Dirigente associativo queixa-se de abuso de autoridade por parte da PSP

08-Oct-2010

Dirigente associativo acusa PSP de abuso de autoridade. Em causa estÃ£o agentes do contrato local de seguranÃ§a, que, depois de um "olhar depravado" para a irmÃ£ e amiga do jovem, nÃ£o reagiram bem ao facto de Daniel Matos os ter questionado.

O Jovem acabou detido durante horas sem lhe ser dito qual a acusaÃ§Ã£o. Este afirma que os factos do relatÃ³rio foram alterado sem que outros agentes fizessem nada para o impedir.

LÃª a notÃ-cia.

[Tudo aconteceu na sexta-feira, Ã s 21h30, quando Daniel Matos, a irmÃ£ e uma amiga passeavam na Rua Formosa e se cruzaram com trÃªs agentes da PSP do Contrato Local de SeguranÃ§a. Um "olhar depravado" dos agentes para as duas mulheres levaram Daniel Matos a encarar os polÃ-cias, que lhe perguntaram se "tinha algum problema" e o mandaram "pÃ´r-se a andar".

"Eu respondi que sim, que tinha um problema, porque nÃ£o achava correcto a atitude que tinham tomado, especialmente vinda de agentes de autoridade", relatou Daniel Matos, que pediu a identificaÃ§Ã£o dos agentes para apresentar queixa. Como um deles lhe virou as costas Daniel insistiu e tocou-lhe no braÃ§o. "Ele teve uma atitude muito agressiva comigo, tanto verbal como fisicamente e mandou-me dois murros no braÃ§o como se eu o estivesse a agarrar", disse, referindo que foi pedir ajuda aos agentes que se encontravam Ã frente do Banco de Portugal.

"Perguntei se podiam fazer alguma coisa em relaÃ§Ã£o Ã situaÃ§Ã£o, se podiam chamar a polÃ-cia e a resposta foi: nÃ£o podemos chamar a polÃ-cia porque eles jÃ¡ sÃ£o polÃ-cias", lembrou Daniel Matos, que agradeceu e continuou a insistir em apresentar queixa.

O que despoletou a detenÃ§Ã£o foi a afirmaÃ§Ã£o do agente, que jÃ¡ tinha sido agressivo: "O cidadÃ£o comum Ã© um parvo", e a resposta de Daniel Matos: "O senhor Ã© que Ã© um parvo". Depois disto, o agente em causa mandou-lhe um empurrÃ£o e agarrou-lhe nos pulsos ao mesmo tempo que lhe dizia que estava detido.

Os polÃ-cias do Banco de Portugal ainda intervieram, mas, segundo Daniel Matos, o agente que o agarrou "disse aos colegas para nÃ£o se meterem". Foi chamado um carro patrulha e o indivÃ-duo foi levado para a esquadra, onde foi atendido pelos mesmos agentes que enfrentara na Rua Formosa.

"Um dos agentes disse que mesmo que fizesse queixa nÃ£o ia dar em nada, por isso o melhor era deixar passar. Mas como eu quis apresentar queixa ele disse que, entÃ£o, tinha de ficar detido", contou Daniel Matos, visivelmente indignado com o que lhe aconteceu.

Entre as 22h00 e as 00h30, o queixoso esteve detido, mas garante que nÃ£o foi pelo tempo que se sentiu injustiÃ§ado, mas

pela
situaÃ§Ã£o, pois nÃ£o lhe explicaram o porquÃª da de tenÃ§Ã£o. Um esclarecimento que sÃ³ surgiu depois de ter falado com o graduado de serviÃ§o, que o tratou "como uma pessoa e nÃ£o como um criminoso".

Agentes mudaram factos

Â "O
mais impressionante Ã© que eles mudaram os factos Ã minha frente quando estavam a escrever o relatÃ³rio. Como que Ã© possÃ-vel os outros agentes compactuarem com isto e levarem isto avante", questionou Daniel Matos, que teve se apresentar no dia seguinte no Tribunal de Vouzela para lhe atribuÃ-rem um advogado.

Segundo disse, o que o
deixa mais indignado Ã© "saber que isto nÃ£o vai dar em nada". "Vou tentar nÃ£o ficar calado, porque o que se passou comigo pode passar-se com outra pessoa e se ninguÃ©m fizer nada continua tudo igual", frisou, acrescentando que podia ter sido tudo resolvido com um pedido de desculpas e com alguma justificaÃ§Ã£o da atitude por parte do agente, no local onde tudo comeÃ§ou.

Agora, Daniel Matos
exige um pedido de desculpas, pois alega que nÃ£o fez nada e pede que "este senhor fique com uma referÃªncia de mÃ¡ conduta policial e abuso de autoridade".

"Ã‰ surreal, nÃ£o gosto de injustiÃ§a
e nunca pensei passar por uma coisa destas. Eu que sou uma pessoa que tenta levar a vida com seriedade, faÃ§o parte da direcÃ§Ã£o de duas associaÃ§Ãµes juvenis e trabalhei seis anos na CÃ¡ritas Diocesana de Viseu num projecto de acÃ§Ã£o social", apontou.

O jovem
ainda nÃ£o sabe como vai decorrer o processo e vai pedir ao Governo Civil de Viseu que solicite esclarecimentos Ã PSP sobre esta situaÃ§Ã£o. "Como Ã© que nos podemos sentir seguros quando, supostamente,as pessoas que nos de vem proteger sÃ£o as que nos fazem mal?", concluiu.

Contactada
pelo DiÃ¡rio de Viseu, a PSP remeteu-se ao comunicado que enviou na segunda-feira onde se pode ler que a PSP deteve um cidadÃ£o "por injÃºrias ao agente de autoridade".Â]

Â

NotÃ-cia de DiÃ¡rio de Viseu